



PEDAGOGIA PRESENCIAL E ONLINE:

uma experiência de formação docente

Laura Maria Coutinho
Lucio França Teles
Org.

N. Cham.: 371.13 P371p

Título: Pedagogia presencial e online : uma
experiência de formação docente.



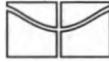
10412380

Ac. 1023881

Ex.4 BCE

Há pouco tempo as avaliações do MEC/INEP indicavam a educação no Acre como uma das mais frágeis do país em muitos aspectos, com destaque para a formação de professores; apenas 27% deles possuíam nível superior. Essas fragilidades exigiam providências objetivas urgentes. As características geográficas e o isolamento de vários dos municípios do estado requeriam uma formação que fosse além do formato só presencial e que respondesse às reais necessidades do sistema de ensino, sem abdicar da qualidade. O desafio era formar em pedagogia todos os professores dos primeiros anos do ensino fundamental. Este livro traduz o empenho dos professores da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília que, em parceria com os profissionais da Secretaria de Educação do Estado do Acre, alteraram significativamente uma realidade educacional ao realizarem uma formação que resultou, desde o seu início, em mudanças significativas na atuação docente em todos os níveis, sobretudo, com a incorporação de tecnologias da informática.

Pedagogia presencial e online: uma experiência de formação docente



Fundação Universidade de Brasília

Reitor
Vice-Reitora

Ivan Marques de Toledo Camargo
Sônia Nair Bão

EDITORA



UnB

Diretora

Ana Maria Fernandes

Conselho Editorial

Ana Maria Fernandes – *Pres.*
Ana Valéria Machado Mendonça
Eduardo Tadeu Vieira
Emir José Suaiden
Fernando Jorge Rodrigues Neves
Francisco Claudio Sampaio de Menezes
Marcus Mota
Peter Bakuzis
Sylvia Ficher
Wilson Trajano Filho
Wivian Weller

Pedagogia presencial e online: uma experiência de formação docente

**Laura Maria Coutinho
Lucio França Teles
Org.**



EDITORA

UnB

Gerente de produção editorial
Preparação de originais e revisão
Editoração eletrônica

Equipe editorial

Marcus Polo Rocha Duarte
Celine Costa e Jupira Correa
Eduardo Silva de Medeiros

Copyright © 2014 by
Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília

SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
Telefone: (61) 3035-4200
Fax (61) 3035-4230
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contato@editora.unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta
publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por
qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

P371 Pedagogia presencial e online : uma experiência de
 formação docente / Laura Maria Coutinho, Lucio
 França Teles, [organizadores]. _ Brasília:
 Editora Universidade de Brasília, 2014.
 391 p. ; 21 cm.

ISBN 978-85-230-1122-2

1. Educação. 2. Educação a distância. 3.
Pedagogia. 4. Professores – Formação. I. Coutinho,
Laura Maria (org.). II. Teles, Lucio França (org.)

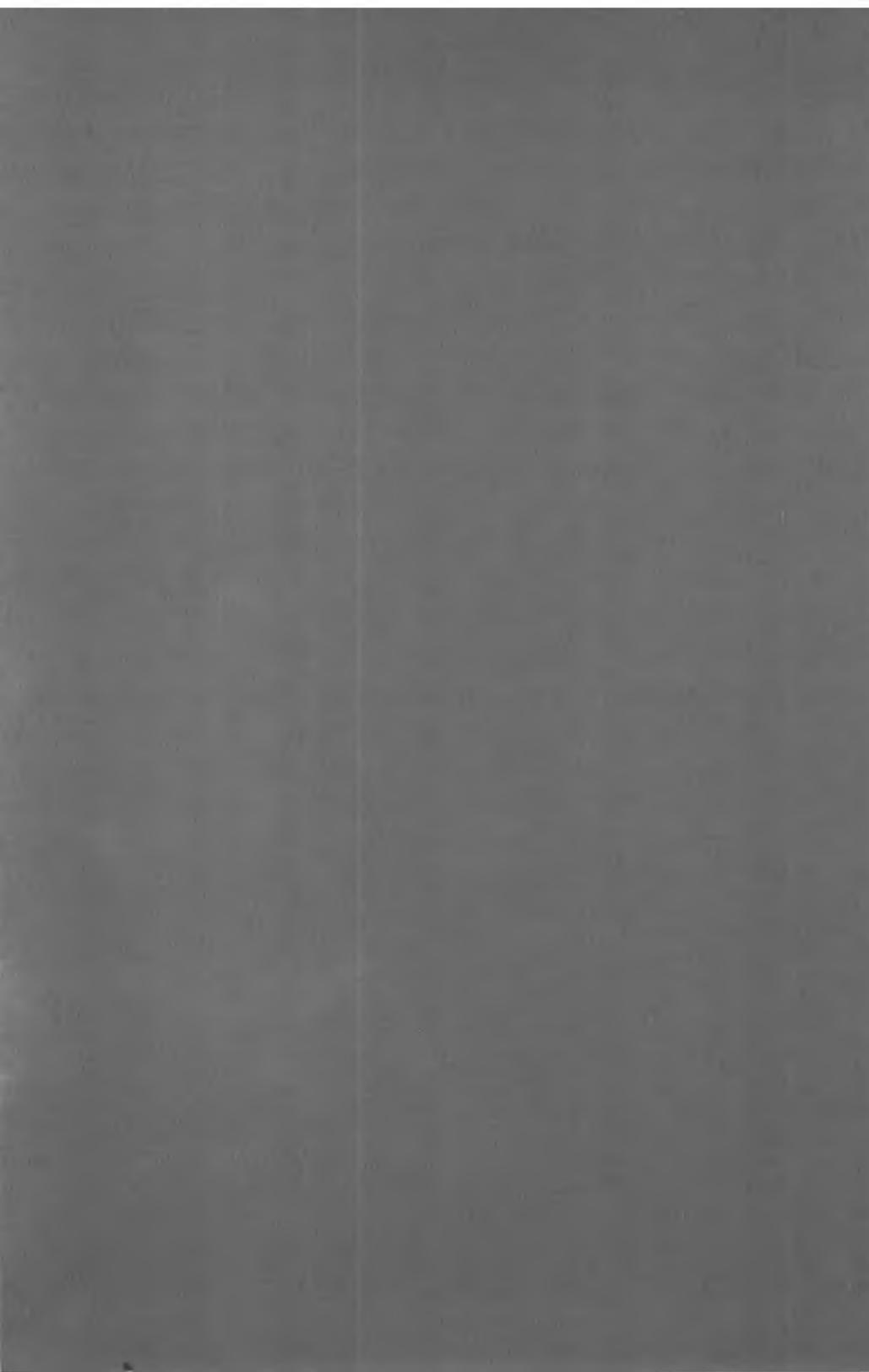
CDU 37.013

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	7
APRESENTAÇÃO.....	11
O CURSO PEDEAD:	
ESPAÇO PÚBLICO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	25
<i>Sílvia Lúcia Soares</i>	
O REGISTRO REFLEXIVO E A AVALIAÇÃO DOCENTE.....	51
<i>Laura Maria Coutinho</i>	
<i>Lucio França Teles</i>	
O PROFESSOR REFLEXIVO NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA - PEDEAD.....	73
<i>Lucio França Teles</i>	
<i>Welinton Baxto</i>	
<i>Leandro Freire</i>	
<i>Janaína Teixeira</i>	
ANÁLISE DE INDICADORES DE PARTICIPAÇÃO ONLINE NO PROGRAMA PEDEAD.....	103
<i>Lúcio França Teles</i>	
<i>Aline Stefânia Zim</i>	
<i>Romes Heriberto de Araújo</i>	
O ESPAÇO INTERATIVO E DE CONSTRUÇÃO COLETIVA POR MEIO DO FÓRUM: A EXPERIÊNCIA DOS SEMINÁRIOS DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO.....	109
<i>Ana da Costa Polonia</i>	
COMPETÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS PARA A FORMAÇÃO E O DESEMPENHO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DO ACRE.....	137
<i>Maria do Carmo Nascimento Diniz</i>	

NAS TRILHAS DA APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: RAÍZES E SIGNIFICADOS EM DIÁLOGO.....	159
<i>Maria de Fatima Guerra de Sousa</i>	
EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: AÇÕES AMBIENTAIS DESENVOLVIDAS NA TURMA 2009.....	195
<i>Helana Célia de Abreu Freitas</i> <i>Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti</i>	
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO ANCORADA EM REFLEXÕES NAS E SOBRE AS PRÁXIS.....	215
<i>Cristiano Alberto Muniz</i> <i>Eronidina Barbosa da Silva</i> <i>Carmyra Oliveira Batista</i> <i>Nilza Eigenheer Bertoni</i>	
OS CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E SOCIOLINGUÍSTICOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES...255	
<i>Maria do Rosário Cordeiro Rocha</i>	
O LUGAR DA MEMÓRIA NO PERCURSO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES-MEDIADORES: UMA LEITURA A PARTIR DA PSICANÁLISE.....	283
<i>Inês Maria M Zanforlin Pires de Almeida</i>	
A PERSPECTIVA INCLUSIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	299
<i>Amaralina Miranda de Souza</i> <i>Fátima Lucília Vidal Rodrigues</i>	
GESTÃO E TECNOLOGIAS – VIVÊNCIAS NO PERCURSO FORMATIVO.....	321
<i>Carmenísia Jacobina Aires</i>	
AUTORES.....	347
APÊNDICES.....	351

PARTE II



EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: AÇÕES AMBIENTAIS DESENVOLVIDAS NA TURMA 2009

Helana Célia de Abreu Freitas

Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti

Introdução

O objetivo deste capítulo é analisar as ações desenvolvidas pelos alunos da turma de 2009 do curso de Especialização do PEDEaD, como proposta de trabalho do módulo Educação e Sustentabilidade, o qual compõe o eixo integrador Educação e Contexto Social.

O fascículo apresenta três objetivos interligados. O primeiro é refletir sobre as questões de sustentabilidade, saúde e suas implicações para as mudanças no contexto sócio-político-econômico do planeta relacionando-os com a educação; o segundo é discutir a importância das questões de sustentabilidade e saúde no cotidiano dos alunos; o terceiro é refletir sobre a forma do trabalho pedagógico a ser desenvolvido na escola.

Como proposta de atividade do módulo, foi solicitado aos alunos da Especialização do PEDEaD que planejassem e desenvolvessem uma ação ambiental. Tal atividade teve como meta refletir sobre os problemas ambientais locais, sobre a

qualidade de vida e saúde, buscando gerar um novo olhar que ajude a inserir a temática da Educação Ambiental na vida e no trabalho pedagógico.

A metodologia utilizada foi participativa. Tal metodologia visava a garantir o envolvimento dos tutores, professores e alunos das escolas das comunidades envolvidas na construção e execução da ação ambiental. Além disso, tinha por objetivo garantir que os temas escolhidos fossem significativos à comunidade.

Este capítulo está dividido em duas partes. Na primeira é descrita a importância da educação ambiental para a compreensão das questões de educação e sustentabilidade e na segunda, são apresentadas e analisadas as ações ambientais empreendidas pelos professores-mediadores.

Educação ambiental como ponto de partida

Em diversos contextos locais e mundiais, a educação ambiental tem sido discutida como um importante instrumento de transformação social e gerado documentos relevantes para a visibilidade da questão.

Segundo Zaneti (2003), a Educação Ambiental vem conquistando espaço e tem representado um papel central nos últimos anos, principalmente devido à urgência em se resolver os graves problemas socioambientais. Tem ainda sido apontada como um meio de aprendizagem de como gerenciar e melhorar as relações entre a sociedade humana e o ambiente, de modo integrado e sustentável.

Várias definições de Educação Ambiental têm sido elaboradas neste contexto. A Conferência de Tbilisi (1977) definiu a Educação Ambiental como:

(...) um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência de seu meio ambiente e adquirem o conhecimento, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tornam aptos a agir - individual e coletivamente a resolver os problemas ambientais.

Por ocasião da Rio/92 foram produzidos três documentos importantes para a validação da Educação Ambiental no âmbito internacional: Agenda 21, elaborada pelos chefes de estado; o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, elaborado pelo Fórum Global, realizado paralelamente por ONGs de todo o mundo, e a Carta Brasileira de Educação Ambiental, elaborada pela coordenação do MEC.

A política nacional de educação ambiental- PNEA

A Constituição de 1988 determina em seu art.225, parágrafo 1, inciso VI, que a Educação Ambiental deve estar presente em todos os currículos de todos os níveis de ensino, assim como conscientizar a população em geral quanto à necessidade de preservar o meio ambiente, incentivando-a a engajar-se na conservação ambiental. Esse fundamento básico da Educação Ambiental, é incumbência do Poder Público (MILARÉ, 2005).

Os artigos 205 e 225 da Constituição Federal definem:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Parágrafo 1- Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público (...)

VI promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente. (BRASIL. Constituição, 1988)

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), Lei 9.795 de 27/04/99, dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) A que é definida como:

Processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Seus princípios básicos são:

(...) Enfoque humanista e participativo; concepção do meio ambiente em sua totalidade; pluralidade de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva de inter, multi e transdisciplinaridade; vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais; garantia de continuidade e permanência do processo educativo; abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; reconhecimento e respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Embora a Educação Ambiental seja definida nesses documentos como um processo dinâmico integrativo, transformador, participativo, abrangente, globalizador, permanente e contextualizador, há um aspecto que é praticamente escamoteado nessas definições.

Trata-se de conceber a educação como um instrumento no processo de gestão ambiental, postulando-se a necessidade de criação de espaços democráticos de exercício do poder de gestão. Tal concepção presume formas de compartilhamento das questões ambientais com as populações locais envolvidas e das informações necessárias à compreensão da complexidade dessas questões, bem como a criação de espaços de decisão quanto às políticas públicas a serem adotadas.

A sustentabilidade, ou seja, a sobrevivência, em longo prazo, de cada espécie depende de uma base limitada de recursos. Essa limitação exige que estejam funcionando processos de despoluição e os de regeneração permanentes, para que a vida se manifeste, se transforme, evolua. Nesse sentido, o sustentar-se de uma totalidade viva é um processo criativo de auto-organização.

Apresentaremos a seguir, os projetos desenvolvidos, com base nesses conceitos, pelos estudantes do curso de especialização do PEDEaD, em 2009.

Educação ambiental em ação

As ações ambientais desenvolvidas no curso de especialização foram compostas por três momentos. No primeiro foi realizado o diagnóstico dos problemas ambientais locais; no segundo momento foi feita a construção da proposta de ação e realização da ação; e, por último, os resultados foram apresentados na escola e na comunidade.

No quadro a seguir, observamos a síntese de todos os projetos apresentados nos diversos municípios do Acre no Módulo: Educação e Sustentabilidade, cujos temas apresentados foram: resíduos sólidos, dengue, água, desmatamento e alimentação sustentável.

Quadro 1: Síntese dos projetos de educação e sustentabilidade / 2009

Tema	Título	Objetivos	Local
Resíduos sólidos	Gestão do lixo urbano	Promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino, sensibilizando o público alvo para o gerenciamento do lixo com orientações pertinentes ao tema em questão, visando uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações voltadas para os interesses da população escolar.	Plácido de Castro
Resíduos sólidos	Projeto Lixo	Conscientizar o aluno para a necessidade de pensar no problema do lixo, nas formas de coleta e destino do mesmo, na reciclagem, nos comportamentos responsáveis de "PRODUÇÃO" e "DESTINO" do lixo, na escola, casa e espaços em comum; Mostrar a importância de separar o lixo; Orientar os estudantes a diferenciar o lixo (coleta seletiva); Criar uma consciência ambiental nos estudantes; Estimular a formação de valores e atitudes a partir da reflexão e compreensão dos problemas ambientais.	Cruzeiro do Sul
Resíduos sólidos	Projeto Resíduos	Proporcionar momentos de reflexão sobre a produção de lixo, reconhecendo suas causas e consequências; Desenvolver hábitos de cuidados em relação ao lixo. Compreender que a produção de lixo está intimamente ligada aos hábitos de vida.	Rio Branco
Resíduos sólidos	Lixo de onde vem para onde vai?	Desenvolver nos alunos e comunidade escolar, hábitos e atitudes responsáveis quanto ao manejo dos resíduos sólidos, visando à prevenção do meio ambiente e a manutenção da saúde pública.	Brasília
Resíduos sólidos	Projeto: nossa sala de aula mais limpa	Conduzir os alunos a tomarem consciência da importância da educação ambiental para a preservação do meio ambiente.	Sena Madureira

Resíduos sólidos	O que fazer com o lixo?	Possibilitar a reflexão nos alunos sobre a importância da limpeza da nossa cidade; Estudar maneiras de coletar o lixo de forma seletiva; Conscientizar a comunidade sobre a importância da limpeza, da coleta seletiva e da reciclagem do lixo.	Marechal Thaumaturgo
Dengue	Lixo um problema meu, um problema seu um problema nosso de cada dia	Estimular a comunidade a depositar o lixo em sacos ou sacolas plásticas, bem amarradas. Sensibilizar a comunidade para manter sempre limpo o ambiente em que vive. Conscientizar a comunidade escolar e familiar de sua responsabilidade no cuidado com o lixo. Conquistar mudanças de hábitos com relação ao destino do lixo, evitando assim os criadouros; Refletir sobre as questões de sustentabilidade, saúde e suas implicações para as mudanças no contexto sociopolítico e econômico do planeta relacionando-os com a educação;	Rio Branco
Água	Cadê a água que estava aqui?	Criar momentos de discussão e reflexão sobre a urgente necessidade de utilizarmos racionalmente a água; Diminuir o desperdício desse bem tão precioso que é a água; Sensibilizar a comunidade da importância de utilizar de maneira consciente a água.	Mâncio Lima
Água	A Economia que faz sentido	Conscientizar o maior número de pessoas com informações do quanto uma mudança de atitudes no seu cotidiano pode colaborar com a economia de água. A nossa intenção é antes de tudo, chamar atenção do maior número de pessoas para a necessidade de cuidarmos do que ainda possuímos e das medidas necessárias para evitar a destruição do nosso planeta.	Epitaciolândia
Água	Água, fonte de vida	Sensibilizar os alunos sobre a importância da água no planeta; Conscientizar a comunidade da importância da utilização da água de maneira consciente e evitar desperdício; Valorizar qualidade de vida; Criar momentos de discussão e reflexão sobre a urgente necessidade de utilizarmos a água de maneira racional; Conscientizar a comunidade a respeito das doenças transmitidas através da água.	Capixaba

Água	Água	Estimular a formação de uma consciência ecológica, difundindo conhecimentos e informações sobre a água para que as pessoas possam conviver e integrar-se melhor com seu próprio meio ambiente, reavaliado suas relações com ele, buscando novas idéias e soluções.	Plácido de Castro
Alimentação saudável	Saber comer com sabor	Reconhecer que a alimentação saudável é importante para uma vida com qualidade; Discutir alternativas para aproveitar e reaproveitar os alimentos; Refletir sobre o que é qualidade de vida; Discutir a importância dessas questões no cotidiano dos alunos; Identificar os alimentos saudáveis dos alimentos prejudiciais à saúde; Despertar no educando a importância da alimentação saudável para construção, formação e desenvolvimento intelectual do cidadão; Sensibilizar os professores de que uma alimentação saudável é o mesmo que qualidade de vida.	Tarauacá
Alimentação saudável	Aproveitando melhor alguns alimentos regionais	Identificar os alimentos mais consumidos pelos professores/alunos e comparar o valor nutricional desses com alguns alimentos regionais de baixo custo; Ler e discutir alguns textos relacionados a uma alimentação saudável; Incentivar a utilização de produtos regionais que interferem no custo e na qualidade da alimentação; Estimular e incentivar a formação de hábitos alimentares saudáveis; Sensibilizar os professores/alunos a variar o cardápio, experimentando novas opções de receitas.	Feijó

Desmata- mento	Preservando o ambiente através do combate ao desmatamento	<p>Ampliar a noção de preservação do ambiente;</p> <p>Estimular os alunos para que percebam a importância do homem na transformação do meio em que vive e o que as interferências negativas têm causado à natureza;</p> <p>Organizar os conhecimentos que já possuem e identificar aqueles que gostariam de adquirir;</p> <p>Teecer explicações sobre os fatos estudados;</p> <p>Localizar os focos mais críticos na região estudada;</p> <p>Representar os conhecimentos adquiridos através de desenhos, recortes, colagens e pequenos textos descritivos,</p> <p>Conscientizar a respeito da preservação ambiental através da exposição de cartazes e produção de mural, em que se retratam as conseqüências do desmatamento;</p> <p>Conscientização de que o homem pode viver em plena harmonia com o meio ambiente, sem ser necessário destruí-lo para viver.</p>	Porto Acre e Vila do "V" - Ramal do São José I
-------------------	--	---	---

Fonte: relatórios finais módulo Educação e Desenvolvimento Sustentável/2009

O quadro acima evidencia empenho dos mediadores em trabalhar questões ambientais que afetam diretamente suas comunidades. Foram realizados 6 trabalhos que tiveram como foco os resíduos sólidos, 4 trabalhos sobre a questão da água, 2 trabalhos sobre alimentação saudável, 1 sobre desmatamento e 1 trabalho sobre o problema da dengue, já que se tratava de um problema ambiental e de saúde bastante grave naquele momento em Rio Branco.

A construção das ações

As análises das ações empreendidas mostram como houve um envolvimento dos professores cursistas e dos alunos das escolas no desenvolvimento das atividades das ações

ambientais. Os relatos dos mediadores e as imagens evidenciam esse fato:

As atividades trabalhadas pelos professores cursistas com suas classes ocorreram com o propósito de chamar a atenção de todos para essa temática tão atual e relevante naquela localidade, visto que Porto Acre é um lugar que sofre muito com as queimadas constantes que ali são feitas, durante a época do verão. Todos são unânimes em reconhecer que a floresta está, a cada dia, a diminuir naquelas imediações. (Porto Acre e Vila do “V” – Ramal do São José I).



Cartazes feitos pelos alunos durante as atividades do projeto.
Escolas: Cel. José Plácido de Castro e São José I

Outros exemplos do envolvimento dos alunos nas ações ambientais propostas podem ser observadas a seguir:

Os alunos realizaram visitas nas residências orientando aos moradores sobre os cuidados com os depósitos de água, quintais baldios, lixo caseiro devem estar bem lacrados. Evitar

deixar plantas em vaso com água, orientações para evitar jogar lixo nas ruas e quintais, pois mesmo tampa de garrafa pet, copos plásticos e brinquedos, podem ser locais para proliferação do mosquito. (Rio Branco)

Tratando-se ainda do lixo a atividade desenvolvida foi um dia de coleta de lixo dentro da escola e em seus arredores, as crianças demonstraram bastante interesse em participar da atividade, empenhadas na sua realização, pelo fato de ser uma aula diferenciada e pelo uso de recursos que foram utilizados na coleta do lixo. (Cruzeiro do Sul)



Coleta de Lixo realizada pelos alunos
Escola São José/ Cruzeiro do Sul

O depoimento abaixo revela a sensibilização de professores e alunos para a questão da alimentação servida na escola.

A ação realizada sobre a merenda servida na escola em que os professores-alunos trabalham despertou um sentimento de sensibilização para a questão, coisa que ainda não havia, pois segundo os próprios professores nunca tinham parado para observar essa questão e nem tinham uma preocupação com o que era servido como merenda, o maior envolvimento deles nesse tema era quando faltava a merenda e precisavam liberar as crianças mais cedo (Tarauacá).

O trabalho realizado pelo mediador e professores nas escolas de Mâncio Lima destacou a importância da contextualização das atividades, como pode ser observado abaixo:

Sabendo da importância de se contextualizar os conhecimentos, partindo de uma situação problema da realidade vivida, iniciamos o projeto realizando uma pesquisa feita pelos alunos junto aos moradores para saber quantas vezes estes recebem água por semana e o que fazem com a água quando o seu reservatório (caixa) enche. Após a coleta e discussão dos dados obtidos, os alunos puderam comprovar que é grande o desperdício de água na nossa região (Mâncio Lima).



Imagens do trabalho realizado nas escolas de Mâncio Lima

Outra constatação foi a de que houve o envolvimento de parcerias na realização das ações ambientais. Tais parcerias trouxeram elementos que ampliaram e possibilitaram um maior envolvimento das comunidades nas ações. Além disso, os parceiros, por trabalharem com questões específicas, permitiram que se ampliasse a compreensão mais aprofundada dos problemas ambientais presentes nas situações específicas. Tal importância pode ser observada nos relatos dos mediadores abaixo:

Não podemos deixar de mencionar que contamos com a parceria do SOS Amazônia e da Agenda 21 onde estes contribuíram com envio de materiais de pesquisas e DVDS sobre o tema o que auxiliou o trabalho de pesquisas feito pelos alunos. (Mâncio Lima).

Em minha opinião a ação que mais chamou a atenção e teve um resultado positivo foi à visita a Pastoral da Criança onde a Irmã

Nelda nos mostrou e falou sobre o reaproveitamento dos alimentos e de como esse trabalho minimizou a desnutrição das crianças, das gestantes e dos idosos em nosso município (Tarauacá).

A culminância das ações ambientais

As ações ambientais realizaram, em sua maioria, uma culminância de suas atividades. Pelos relatos dos mediadores este foi um momento de síntese das atividades que permitiram ampliar o número de sujeitos no processo e mostrar o envolvimento e mudanças construídas durante a realização das ações. Como podemos observar nos relatos e imagens abaixo:

Para encerrar esse projeto foi feita uma culminância com vários pratos seguidos das receitas de alimentos feitos à base do abacaxi. Como foi citado nas ações desse projeto é algo típico de Tarauacá e merece que seja valorizado (Tarauacá).



Abacaxi gigante de Tarauacá

Outros realizaram ações na comunidade com o envolvimento de alunos nas atividades, como no exemplo abaixo:

Diante das experiências compartilhadas e das idéias discutidas ao longo de todo o trabalho proposto, concluiu-se a ação com uma passeata, pelas ruas próximas à escola a fim de manifestar à população do município que se faz necessário a participação de todos os integrantes da sociedade para termos um mundo melhor. (Porto Acre e Vila do “V” – Ramal do São José I)



Organização do grupo para a passeata.
Escolas: Cel. José Plácido de Castro e São José I

Concluída esta etapa do projeto chegou o dia da culminância e este foi realizado no sábado dia 27 de junho de 2009, onde foram expostas as apresentações realizadas pelos alunos tais como: paródias, grupos de danças, cartazes, maquetes, todos os materiais confeccionados pelos mesmos. Foi feita ainda distribuições de panfletos criados pelos mesmos, tudo com o intuito de esclarecer a comunidade quão grande é a preocupação com o uso consciente da água potável.(Mâncio Lima).

Podemos observar, pelas reflexões dos mediadores, que as ações empreendidas trouxeram elementos que podem gerar mudanças de comportamentos e atitudes não só nos mediadores como em todo o grupo envolvido.

O desenvolvimento dessa atividade com os professores-alunos, que participaram como professores e também como alunos, foi de extrema importância para mudar conceitos internalizados sobre desenvolvimento sustentável e tudo que ele engloba, muitos pensavam que desenvolvimento sustentável eram ações realizadas pelos governos para remanejar os produtos da floresta, agora sabem que vai muito além disso, e que cada ação é mais um elo para uma qualidade de vida e para a preservação do meio ambiente. O simples fato de reaproveitar uma casca de banana contribui para diminuir o lixo (Tarauacá)

Após o encerramento do projeto pudemos perceber que realmente conseguimos mudar a consciência das crianças com respeito a esse tema, pois as mudanças em sala foram surpreendentes, não víamos mais nenhum tipo de lixo dentro da sala, nem papel de bombom. Tudo que era lixo eles pediam licença e jogavam no vaso de lixo. Em casa as mães comentaram também que eles tinham a maior preocupação em jogar o lixo no lugar certo, e ainda brigavam, quando elas jogavam o lixo no chão, ou não colocavam no saco fechado. Assim, percebemos que as pessoas, com um pouco de trabalho podem mudar, basta nos esforçarmos, e as coisas acontecerão. (Cruzeiro do Sul)

Hoje, não podemos afirmar o quanto este projeto irá repercutir em nossas comunidades, no entanto podemos afirmar que os alunos adquiriram conhecimentos que os levaram a refletir sobre a grande e urgente necessidade do uso consciente da água potável, para não correremos o risco de um dia dizer: Cadê a água que estava aqui!!!??? (Mâncio Lima)

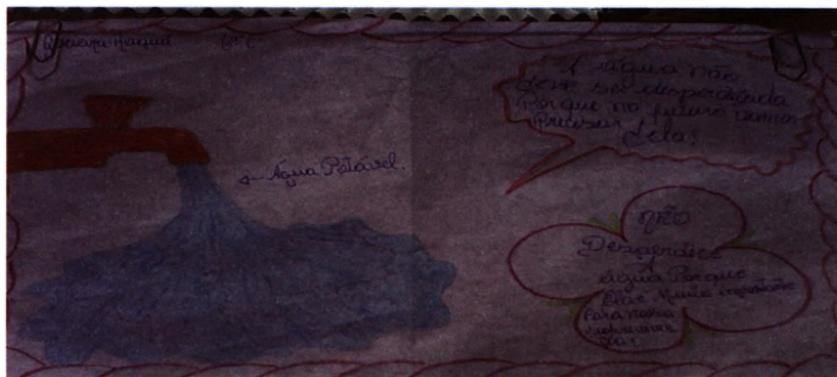


imagem do trabalho realizado nas escolas de Mâncio Lima

Outro fato registrado pelos mediadores foi a necessidade de continuar a trabalhar com as questões ambientais nas escolas. Para alguns mediadores, não basta o discurso, é preciso empreender mudanças concretas de atitude. Ressaltam ainda o papel das crianças como multiplicadoras das informações que podem gerar mudanças de atitudes.

Com isso podemos concluir que precisamos continuar a fazer algo pelo nosso meio ambiente, não só pensando no macro mais principalmente no micro, que é o nosso próprio espaço que moramos. O que adianta termos um discurso bonito sobre sustentabilidade se na prática não temos atitudes de respeito, solidariedade pela vida? Nosso manifesto deixou marcas positivas na comunidade. (Rio Branco)

Diante de todas as atividades realizadas percebemos a importância de está trabalhando temas sociais e ambientais com nossos alunos, tendo em vista que, as crianças são multiplicadoras fiéis de informações podendo assim contribuir de forma significativa para a preservação do meio ambiente, dessa forma, as informações adquiridas pelas crianças iriam

ter uma maior repercussão dentro e fora do ambiente escolar. (Cruzeiro do Sul).

Outro importante ponto trazido por uma experiência foi a necessidade de se relacionar as questões de ambiente e saúde ao conceito de florestania. Tal conceito entendido como:

Além de um conjunto de relações sociais, direitos, deveres, leis e conquistas, a florestania é um sentimento que pode ser expresso da seguinte forma: a floresta não nos pertence, nós é que pertencemos a ela. Esse sentimento nos induz a estabelecer não apenas um novo pacto social, mas um novo pacto natural baseado no equilíbrio de nossas ações e relações no ambiente em que vivemos. (www.bibliotecadafloresta.ac.gov.br, acessado em 13/12/2010)

Para a mediadora de Tarauacá, a educação deve pensar um currículo baseado na florestania (floresta – cidadania), uma tentativa de chamar a atenção para o fato de que a humanidade não é o centro, mas parte integrante e dependente da natureza (mediadora Tarauacá).

Outra moderadora discutiu ainda a importância de se compreender que os problemas ambientais apresentam causas bem mais profundas. É preciso analisarmos o modelo de sociedade em que vivemos para compreender os graves problemas ambientais que atingem o nosso planeta.

Óbvio que não basta pensar em Reduzir, Reutilizar e Reciclar, mas é uma possibilidade de pensarmos um planeta sustentável, que se sustente. Sabe-se que a problemática do lixo é muito maior do que simples maus hábitos e falta de informação. Para realmente transformar é preciso

compreender o processo de desenvolvimento que se apresenta a nossa sociedade, procurando olhar com os olhos do passado, do presente e do futuro. Procurando ver as consequências das ações humanas sobre a natureza e perceber que precisamos “apoiar a construção de um mundo social e ambientalmente justo. Isso significa lutar por uma distribuição de renda mais justa, divulgação do conhecimento que contribua para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, além de buscar alternativas de exploração dos recursos naturais sem destruir a natureza.

Assim, buscamos com esse trabalho plantar uma pequena semente de reflexão e mudanças de hábitos e pensamentos que contribuem para a formação da pessoa como cidadão e como indivíduo que precisa da mãe Terra para viver.

Os resultados apresentados foram interessantes no sentido de gerar projetos que foram incorporados como Educação Ambiental nas escolas, desmistificando a ideia de que trabalhar a educação para a sustentabilidade é uma questão distante e difícil.

As ações evidenciaram também que é possível envolver a comunidade no planejamento e na execução dos projetos, garantindo maior compromisso e empoderamento aos participantes das escolas e da comunidade, bem como a continuidade dos projetos.

Os estudantes, com o apoio e orientação das mediadoras, organizaram fóruns na plataforma Moodle, onde expuseram o material produzido para as tutoras e também as ações individuais e coletivas o que vem comprovar a eficiência do EaD para a promoção de ações para a conscientização e para o desenvolvimento da Educação para a Sustentabilidade.

Referências

- AGENDA 21 BRASILEIRA- Ações Prioritárias/Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional. 2002.
- BRASIL.Lei 9795 de 27/04/1999 Política Nacional de Educação Ambiental. Coletânea de Legislação Ambiental. (Org.) Odete Medauar,6 .Ed. São Paulo. Ed. Revista dos Tribunais, 2007.
- MILARÉ, Edis. Direito do Ambiente. 4. ed., São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2005. Fonte: <http://www.webartigos.com/articles/2726/1/A-Crise-ambiental/pagina1.html#ixzz18Jo9cnKf>
- SILVA, Telma D. "O Cidadão e a coletividade: as identificações produzidas no discurso da Educação Ambiental". *Avaliando a Educação Ambiental no Brasil: materiais impressos*. Trajber, R. & Mazochi, L. H. São Paulo: Gaia, 1996 (p. 47-58)
- ZANETI,Izabel.C.B. *As sobras da modernidade*. CORAG, Porto Alegre, RS.2006.

AUTORES

Aline Stefânia Zim - Mestre em Educação pela Universidade de Brasília - alinezim@gmail.com

Amaralina Miranda de Souza – Doutora em Educação, Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - amara@unb.br

Ana da Costa Polonia – Doutora em Psicologia, professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal - tutoresp2010@gmail.com

Aulenir Sousa de Araujo – Especialista em Formação de Professores para Educação Online, Secretaria de Estado de Educação do Acre - aulenir.bio@hotmail.com

Aurecilia Paiva Ruela – Especialista em Formação de Professores para Educação Online, Secretaria de Estado de Educação do Acre - aureciliapaiva@gmail.com

Carmenísia Jacobina Aires – Doutora em Educação Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UnB - jacob@unb.br

Carmyra Oliveira Batista – Doutora em Educação, professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal - carmira.batista@terra.com.br

Cristiano Alberto Muniz – Doutor em Educação Matemática, Professor Adjunto da Faculdade de Educação da UnB - cristianoamuniz@terra.com.br

Erondina Barbosa da Silva – Doutora em Educação, professora da Secretaria de Educação do DF e da Universidade Católica de Brasília - erondina@gmail.com

Fátima Lucília Vidal Rodrigues – Doutora em Educação, Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UnB - vidalrodrigues@yahoo.com.br

Helana Célia de Abreu Freitas - Doutora em Sociologia, professora da Secretaria de Educação do DF - helana-freitas@uol.com.br

Inês Maria M Zanforlin Pires de Almeida – Doutora em Psicologia, Professora Adjunta da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - almeida@unb.br

Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti - Doutora em Desenvolvimento Sustentável, Professora adjunta Universidade Federal de Ciências da Saúde – Porto Alegre - izabel.zaneti@yahoo.com.br

Janaina Angelina Teixeira – Graduação em Pedagogia, Universidade de Brasília - janaina.angelina@gmail.com

Laura Maria Coutinho – Doutora em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte, Professora Associada da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - lauracou@gmail.com

Leandro Freire – Graduado em Pedagogia, Universidade de Brasília - leofreirelima@gmail.com

Lúcio França Teles – Doutor em Sociologia, Professor Adjunto da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - teleslucio@gmail.com

Maria de Fátima Guerra de Sousa – Doutora em Educação, Professora Adjunta da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Ex-secretaria de Educação do DF - fatimaguerra@gmail.com

Maria do Carmo Nascimento Diniz – Mestrado em Educação, Professora Adjunta, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília - carmodiniz@yahoo.com.br

Maria do Rosário Cordeiro Rocha – Mestrado em Educação - rosariorrcc@yahoo.com.br

Nilza EigenheerBertoni – Doutora Honoris Causa, Mestre em Matemática, professora aposentada do Departamento de Matemática, Universidade de Brasília - nilzab@conectanet.com.br

Nilzete Costa de Melo - Especialista em Formação de Professores para Educação Online, Secretaria de Estado de Educação do Acre - nilzete.riobranco@gmail.com

Romes Heriberto de Araújo - Doutorando em Educação pela Universidade de Brasília - romes.heriberto@gmail.com

Sílvia Lúcia Soares – Doutoranda em Educação, Universidade de Brasília - silvia.soares@terra.com.br

Welinton Baxto – Mestrando em Educação, Universidade de Brasília. - etutoria.uab.unb@gmail.com

APÊNDICES

APÊNDICE I



Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

PROJETO BÁSICO 2007

Graduação: Licenciatura em Pedagogia a Distância

Especialização: Formação de Professores para a Educação Online

Trata-se de um projeto de formação de professores do Acre. O curso de Pedagogia a Distância, em nível de graduação, é ofertado aos professores que atuam na Educação Básica, Infantil e Fundamental. O curso de Formação de Professores para a Educação Online em nível de especialização é ofertado, concomitante ao curso de graduação, aos professores chamados mediadores, que atuam como tutores da graduação e ao mesmo tempo fazem sua formação em nível de especialização. Os cursos são realizados por meio de atividades pedagógicas presenciais e online.

Considerações iniciais:

Este documento apresenta a proposta de oferta para a 2ª turma do Curso de Pedagogia a Distância para 800

professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental do Acre e da 2ª Turma do Curso de Especialização para a Formação de Educadores Online. Essas propostas foram organizadas levando em considerações as condições tecnológicas, educacionais e culturais do estado, bem como as novas diretrizes curriculares do Curso de Pedagogia.

Das características principais:

Os cursos de Pedagogia e especialização são desenvolvidos em seis módulos semestrais, devendo o estudante matricular-se em todos os temas/áreas pertencentes ao módulo com duração de três anos, ou seis semestres, perfazendo um total de 3.200 horas de duração. Essa carga horária está subdividida em: 1.920 horas computadas em estudos online, presencial e registro reflexivo correspondendo a 60% e às 1.280 horas em estágio/prática e 40%. É um programa de Educação continuada para capacitação em serviço, mediante a associação teoria e prática.

GRADUAÇÃO:

- Módulo I – 320 horas
- Módulo II – 320 horas
- Módulo III - 320 horas
- Módulo IV - 320 horas
- Módulo V - 320 horas
- Módulo VI - 320 horas
- Carga horária dos módulos..... 1.920 horas
- Carga horária de estágio..... 1.280 horas
- Total 3.200 horas

- a) O Curso de Pedagogia será desenvolvido por meio de combinação de sistema presencial e online;

- b) Plataforma Moodle adaptada pra uso específico do curso e os polos regionais de Educação no Estado do Acre;
- c) É um programa de educação continuada que compreende capacitação em serviço-estágio, mediante a associação de teoria e prática;
- d) A articulação teoria e prática acontecem em todos os espaços do curso e o professor-aluno é assistido pelo mediador que, por sua vez é assistido pelos autores. Os 60% da carga horária destina-se a atividades presenciais e on-line, incluindo o estudo dos módulos, projetos coletivos e individuais, seminários, encontros.
- e) A responsabilidade pedagógica envolve uma rede de autores, orientadores acadêmicos, coordenadores, mediadores e professores-alunos. Os autores/tutores são professores que atuam na Faculdade de Educação da UnB e Universidade Federal do Acre (conforme Quadro de Distribuição das Áreas/Tema por Módulos). Os mediadores são professores do quadro docente da SEE/AC, recrutados mediante seleção, com licenciatura plena e serão preparados no curso de Pedagogia a Distância, oferecido pela Faculdade de Educação da UnB.
- f) A organização curricular integra os conteúdos, considerando a responsabilidade que tem o professor em início de escolarização de, também, integrar conhecimentos e saberes das diversas áreas. Cada módulo contempla diversas áreas/dimensões que convergem para um eixo integrador.
- g) O curso de Pedagogia, iniciado no primeiro semestre de 2008 atende a 800 professores.
- h) O Curso de Especialização formará um corpo de 36 mediadores com carga horária de 360 horas aula mais 600 horas de multiplicação e acompanhamento, no período compreendido entre 2/2008 e 2/2010.
- i) O processo seletivo do Curso de Pedagogia para os professores-alunos será realizado pela Universidade de Brasília/PROformação.
- j) Cada mediador atenderá a uma turma de 25 alunos *on-line* e nos polos de formação.

- k) Semestralmente serão realizadas semanas pedagógicas presenciais, quando o aluno tem contato com os autores do módulo do semestre.
- l) Avaliação dos alunos será processual.

ESPECIALIZAÇÃO:

Tema	Disciplina	Carga horária
01	Introdução ao Curso	15 h
02	Educação e Língua Materna I, II, III, IV,	30 h
03	Educação e Linguagem Matemática	30 h
04	Educação Arte e Movimento I, II, III	30 h
05	Educação e Ciências Biológicas I, II	15 h
06	Educação e Ciências Sociais	15 h
07	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar I, II, III	15 h
08	Aprendizagem, Tecnologias e EAD	15 h
09	Fundamentos da Educação Básica para Crianças	15 h
10	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	15 h
11	Fundamentos da Educação Inclusiva	15 h
12	Educação Indígena	15 h
13	Desenvolvimento e Aprendizagem	15 h
14	Currículo e Diversidade Cultural	15 h
15	Planejamento e Gestão Escolar	30 h
16	Desenvolvimento Sustentável	15 h
17	Educação e Sociedade numa Perspectiva Sociológica	15 h
18	Identities, Sujeitos e Fatos históricos na Educação	15 h
19	Contribuições da Psicologia para a Educação	15 h
20	Filosofia e Práxis Pedagógica	15 h
21	Educação Brasileira: Organização e processos	15 h
22	Estágio supervisionado	600 h
	TOTAL CARGA HORÁRIA	960 H

Das responsabilidades:

O curso será oferecido pela Universidade de Brasília – Faculdade de Educação, com o apoio do Centro de Educação a Distância, como resultado de uma parceria entre esta Universidade e a Secretaria de Estado de Educação do Acre. Tem por objetivo o desenvolvimento de um programa de formação de professores das escolas públicas do Acre. Conta ainda com a chancela da Cátedra Unesco de Educação a Distância.

A UnB/Faculdade de Educação, em articulação com Centro de Educação a Distância, é responsável pela elaboração da proposta do Curso, por sua oferta, pela articulação político-institucional, seleção de autores/tutores, pela elaboração dos materiais didáticos e instrucionais, bem como pela avaliação do Curso e do desempenho acadêmico dos alunos nas atividades previstas.

A Secretaria de Estado de Educação do Acre é responsável pelos locais onde as atividades presenciais do curso serão desenvolvidas, pelos Polos Regionais, onde serão realizados os encontros presenciais dos alunos e mediadores para estudo e acesso às tecnologias de informação e comunicação. É responsável pelos locais onde serão realizadas as Semanas Pedagógicas ao final de cada semestre.

Das metas:

1. Ofertar um curso de graduação em Pedagogia, no período de setembro de 2007 a setembro de 2009 com duração de três anos, ou seis semestres, perfazendo um total de 3.200 horas de duração;

2. Formar o corpo de mediadores por meio de um curso de pós-graduação *lato sensu* na modalidade de especialização, com carga horária de 360 horas/aula mais 600 horas de multiplicação

e acompanhamento, de fevereiro de 2008 a dezembro de 2010. Denominado Formação de professores para a educação online, vis tornar os professores capazes de acompanhar os professores-alunos sistematicamente, dando-lhes atendimento individualizados e subsidiando-os em suas dúvidas.

Das propostas:

O Curso visa desenvolver as potencialidades ou competências dos professores em formação, fortalecendo-os e facilitando-lhes a apropriação de recursos comunicativos e de estratégias de aprendizagem. Em especial, o Curso facilitará sua familiarização com estratégias cognitivas e verbais e deverá, ainda, ter como objetivo:

- a) Atender às necessidades do professor em formação, no que se refere às suas habilidades, em sentido estrito, e às suas habilidades pedagógicas no exercício do magistério;
- b) Estabelecer em laboratório de pesquisa sobre a produção de textos midiáticos elaborados de acordo com as características da comunicação educacional multimídia e que assegure uma efetiva interação com os educandos, visando a aquisição e a produção de conhecimentos na área da educação;
- c) Possibilitar aos professores em formação a aquisição e a produção de conhecimentos que os capacitem a desenvolver competências múltiplas, sobretudo aquelas voltadas à organização do pensamento e da dimensão criadora, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal, para a transformação da realidade educacional e para o exercício da cidadania.

A composição de textos midiáticos, que constituem um gênero específico, tem de partir de pressupostos quanto aos antecedentes socioculturais e sociolinguísticos do professor em formação, bem como tem de fazer uso de estratégias textuais e linguísticas especialmente planejadas, já que os interlocutores terão como mediador principal o texto escrito, predominantemente, textos científicos, técnicos e acadêmicos.

No ensino presencial, professor e aluno podem construir significados compartilhados com segurança, pois o discurso construído durante as interlocuções dá-se de forma continuada. Na educação a distância, os sujeitos envolvidos não contam com os recursos da interação face a face. Assim sendo, o curso propõe estratégias que permitam aos alunos conhecer, compreender e se apropriar de competências na compreensão e na expressão em linguagens virtuais, a fim de que possam desempenhar uma série de produções escritas, tais como anotações e resumos. Como se trata de um curso a distância, por meio do uso do computador, serão trabalhadas as possibilidades de uso de estratégias colaborativas de produção de conhecimento e textos online.

O trabalho pedagógico para o desenvolvimento das competências técnico-científicas será organizado com textos voltados à relação educação, sociedade e cidadania e, no caso do Acre foi também incorporado o conceito de florestania (a cidadania dos povos da floresta). Apropriando-se dessas tecnologias, o professor-aluno desenvolverá competências que facilitarão o seu trânsito nas demais áreas do curso, ajudando-os no processo de aprender a aprender.

No caso da comunicação *online*, o processo de expressão se dá de forma escrita, na tela, mas pode conter elementos da oralidade e, também o uso de palavra abreviadas para se acelerar a escrita, principalmente nos contatos sincrônicos.

Da metodologia:

O Curso tem duas fases: o trabalho com os autores/tutores (professores relacionados do curso de especialização) e o trabalho de acompanhamento dos professores-alunos (professores dos anos iniciais do ensino fundamental do Acre) além de:

- Palestras.
- Encontros presenciais.
- Oficinas em tecnologias educacionais e educação a distância (EAD).
- Análise dos relatórios de acompanhamento dos alunos;.
- Leituras e análise de textos em ambiente online.
- Acompanhamento dos projetos de trabalho pelos mediadores.
- Leituras e análises de textos elaborados para os guias de Estudo.

Das avaliações no contexto do curso:

- **O que avaliar:**
A organização pedagógica do curso, a prática pedagógica dos mediadores, dos coordenadores, dos autores/tutores, da coordenação geral, o processo educativo e o desenvolvimento do aluno-professor.
- **Para que avaliar:**
Para identificar dificuldades e conquistas, redimensionar e orientar a ação pedagógica.
- **Quem é avaliado:**
Todos os envolvidos no processo educativo, inclusive o processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno- professor.

- **Como avaliar:**

Pela análise sistemática do processo de desenvolvimento do aluno-professor, e da ação pedagógica desenvolvida no curso, pela criação e recriação constante de instrumentos de avaliação pelos profissionais envolvidos no projeto.

- **Quando avaliar:**

Continuamente, pois a avaliação é um processo permanente, com função diagnóstica, prognostica e investigativa, cujas informações permitem o redimensionamento da ação pedagógica no processo educativo.

O processo avaliativo deve ter por essência a ética e a processualidade, por função a diagnose e a investigação e deve caracterizar-se pela participação de todos.

- **Como avaliar o processo educativo:**

A complexidade da atuação do professor e, portanto, a de sua formação sugere um acompanhamento próximo e sistemático. Uma das razões deve-se ao fato de que, neste curso, procura-se avaliar mais as capacidades e competências profissionais do que os conteúdos com os quais o professor lida, embora esses também tenham importância.

A avaliação está calcada, principalmente, na identificação da capacidade do professor-aluno em lidar com os temas e procedimentos propostos pelo curso. É avaliada sua capacidade de analisar experiências educativas, de propor e solucionar

problemas advindos de sua realidade educacional. E, ainda a capacidade de elaborar projetos no contexto do trabalho do professor-aluno, de analisar o processo educativo do professor-aluno, visando ajudar os envolvidos no processo educativo a identificar necessidades, potencialidades e fragilidades da formação.

A avaliação será feita a partir do registro reflexivo do professor-aluno, constituído de tantas partes quantos forem os módulos. Cada capítulo do Registro Reflexivo corresponde a um módulo, conforme já explicitado no Manual do Professor-aluno. O desenvolvimento das atividades de avaliação será acompanhado pelo mediador, tendo os autores dos módulos como consultores.

Das dimensões formadoras (áreas):

A proposta curricular do Curso deverá ser desenvolvida em consonância com os referenciais político-filosóficos expressos em sua apresentação. Contará com metodologias e estratégias para a construção dos conhecimentos, habilidades e competências, módulos, textos complementares, recursos audiovisuais como fitas cassete e de vídeo, TV a cabo, se houver, fax, comunicação em rede (internet) entre outros que poderão surgir ao longo do processo de trabalho.

Esta proposta curricular tem por eixo transversal a educação e a cidadania. Busca o desenvolvimento de habilidades no propósito de desenvolver um trabalho pedagógico voltado para a construção das competências, domínios e habilidades básicas para o cidadão desempenhar suas atividades individuais e sociais de forma criativa, autônoma, crítica, histórica e

competente. Trata-se de uma instrumentalização de caráter qualitativo, de efetiva cidadania, que deve caracterizar o Curso. O eixo dá continuidade ao conteúdo para que esse não seja um fim em si mesmo e sim um elemento promovedor da construção mais ampla do conhecimento.

Eixos integradores dos módulos e do curso:

1. A realidade brasileira;
2. A cultura e o trabalho no Brasil;
3. A educação e o contexto social;
4. A escola como instituição social;
5. O currículo e a diversidade cultural e
6. O trabalho docente e discente – uma relação de construção.

Das organizações das áreas temáticas:

Por compreendermos a formação de professores como um trabalho de grande relevância social e de natureza muito complexa, a proposta curricular que ora se apresenta procura evidenciar três áreas básicas do processo educativo, estreitamente relacionadas entre si, que subsidiarão a prática pedagógica do aluno, que neste caso, já exerce atividades relacionadas à profissão.

Área A	Organização do Trabalho Pedagógico	Dimensão relacionada às atividades docentes
Área B	Organização do Processo Educativo	Dimensão relacionada à construção dos domínios, competências e habilidades necessárias à formação de um profissional do processo educativo.
Área C	Organização do Processo Social	Dimensão relacionada à possibilidade de intervenção educativa subsidiada pela reflexão da prática pedagógica do aluno.

Referências

- APPLE, Michel. *Descolonizar o currículo: estratégias para uma Pedagogia Crítica*. Escola AS. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- ARDOINO, Jacques. *Perspectiva Política de la Educacion*. Madrid: Narcea, 1980.
- BAKHTIN M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1981.
- BORTONI-RICARDO, S. M. “Variação linguística e atividades de letramento em sala de aula”. In: KLEIMAN, Ângela B. (Org.) *Os significados do letramento*. São Paulo: Mercado das Letras, 1995, p. 119-144.
- Cadernos do CEDES nº 41. *Ensino, família, leitura e literatura*. Campinas, 1997.
- Cadernos do CEDES nº. 42. *Família, escola e sociedade*. Campinas, 1997.
- CAMPBELL, Joseph. *Reflexões sobre a arte de viver*. São Paulo: Gaia, 2003.
- FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. *Alfabetização – leitura do mundo, leitura da palavra*. RJ: Paz e Terra, 1990.
- LARROSA, Jorge. *Pedagogia profana*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- LINHAS CRÍTICAS Nº24. *Educação e novas tecnologias*. Brasília: UnB/FE, 2007.
- NICOLESCO, Basarab et al. *Educação e transdisciplinaridade*. Brasília: Unesco, 2000.
- PROPOSIÇÕES. Epistemologia e teorias de educação no Brasil: balanço e perspectivas. Vol. 18 n. 1 (52) 2007
- TELES, Lúcio França et al. *Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line*. São Paulo: Senac 2005.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Prática pedagógica do professor de didática*. Campinas: Papirus, 2002.
- Villas Boas, Benigna Maria de Freitas. *Portifólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas: Papirus, 2005.

APÊNDICE II

MANUAL DO PROFESSOR-ALUNO

Caro Professor-aluno.

O curso de Pedagogia a Distância – PEDEaD - é oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília por meio de contrato firmado entre a UnB e a Secretaria de Educação do Estado do Acre, aos professores do quadro de magistério daquela Secretaria, que estão em efetivo exercício na Educação Básica Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e são portadores de habilitação em Magistério Nível Médio.

1. CARACTERÍSTICAS DO CURSO

O Curso tem como objetivo a formação de profissionais construtores do conhecimento, tendo por princípio a pesquisa como meio de desenvolvimento continuado, garantindo a articulação teoria e prática.

Por ser formação em exercício, a articulação da teoria e prática se dará no espaço de trabalho dos professores-alunos, presencial e online, assistidos diretamente pelo professor-mediador e indiretamente pelos professores da Coordenação Intermediária no Acre e pela Coordenação Geral.

A organização curricular proposta para esse curso não se sustenta em disciplinas, apresenta temas/assuntos inter-relacionados, vinculados à realidade, construídos na relação participativa de pesquisa, reflexões, debates e produções acadêmicas.

O eixo transversal do PEDEaD - Cidadania, Educação e Letramento – representa a tentativa de reconhecer a totalidade do ser humano e o entendimento de que a vida é uma dinâmica em permanente construção do conhecimento, perpassada pelo trabalho escolar.

A proposta curricular do curso inclui três dimensões do processo educativo, estreitamente relacionadas:

Organização do trabalho pedagógico: essa dimensão está relacionada às atividades docentes que o professor-aluno desenvolve no que se refere à formação e construção dos saberes com os alunos;

Organização do processo educativo: compreende as relações e mediações decorrentes da organização do processo educativo;

Organização do processo social: relaciona-se à possibilidade de intervenção educativa e busca desenvolver potencialidades necessárias ao exercício da profissão, visando à melhoria da qualidade de vida.

2. O MODELO PEDAGÓGICO-ADMINISTRATIVO PEDEaD:

A responsabilidade do Curso não se restringe a um professor, mas envolve a Coordenação Geral e a Coordenação Intermediária, os professores-autores, os professores-mediadores, e você, professor-aluno.

Todos os profissionais envolvidos participam e contribuem ativamente para a organização e desenvolvimento do curso, constituindo os parâmetros de qualidade do processo de formação.

2.1 Coordenação geral

A Coordenação Geral é constituída por professores da UnB e a Secretaria de Educação do Acre, com a responsabilidade pela organização, implantação e acompanhamento do Curso PEDEaD e por sua articulação político-institucional.

Atribuições: Coordenação e gerenciamento do curso; articulação dos diversos níveis de coordenação do processo; coordenação e acompanhamento da elaboração de materiais didáticos e instrucionais; Planejamento e acompanhamento dos momentos presenciais com toda a equipe de trabalho; promoção de encontros presenciais para avaliação diagnóstica e processual do Curso.

2.2 Coordenação intermediária

A Coordenação Intermediária representa uma instância de ligação entre a Coordenação Geral e os professores-mediadores do Curso PEDEaD.

Essa equipe tem por característica principal o conhecimento da dinâmica de funcionamento da rede pública de ensino, garantindo, dessa forma, que as atividades planejadas no Curso estejam em sintonia com as ações desenvolvidas no interior da escola.

2.3 Professores-autores

São professores que atuam na Faculdade de Educação da UnB. Na elaboração dos módulos, o professor-autor busca

contemplar as áreas/dimensões formadoras estabelecidas na organização curricular. Acompanha a operacionalização dos módulos e, se necessário, sua reestruturação.

2.4 Professores-mediadores

São os professores que fazem o acompanhamento direto e sistemático dos professores-alunos nos respectivos polos, semestralmente.

Atividades:

Encontros sistemáticos com o professores-alunos nos polos e espaços previamente definidos para encontros coletivos do grupo para as seguintes atividades:

Estudo dos módulos;
Monitoramento e ajuda com o trabalho online
Assistência com vídeos e com os textos obrigatórios dos módulos
Acompanhamento das leituras complementares, sugeridas nos módulos;
Registro Reflexivo de acompanhamento de cada módulo, em relação à frequência, participação, entrega de trabalhos/materiais solicitados e avaliação do professor-aluno.

2.5 O professor-aluno

São professores da rede pública estadual e municipal de ensino do Acre, com exercício na Educação Básica Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, portadores de habilitação em Magistério.

Atividades:

Participação nos encontros presenciais semanais nos polos e na semana presencial ao final de cada semestre do Curso;

Realização da leitura dos módulos:

Realização das atividades solicitadas nos módulos e das orientadas pelos Professores-mediadores;

Apresentação dos trabalhos previstos ao longo do Curso de acordo com calendário estabelecido;

Conhecimento e participação do processo de avaliação do Curso PEDEaD.

3. CARGA HORÁRIA DO CURSO

O Curso é dividido em seis módulos, sendo um módulo por semestre. Módulo é o conjunto de fascículos ou volumes de materiais didáticos publicados pela parceria Universidade de Brasília e Secretaria de Educação do Estado do Acre. Os módulos estão hospedados na plataforma de aprendizagem <http://fe-ead.unb.br>, onde se dá a interação com o professor e colegas.

A duração do curso será de três anos ou seis semestres, perfazendo um total de 3.200 horas de duração. Essas horas são distribuídas em dois espaços pedagógicos, da seguinte forma:

Carga-horária total dos módulos de 1.920/horas. O professor(a) aluno(a), deverá matricular-se em todos os temas/áreas pertencentes ao módulo.

Módulo I	320 horas	
Módulo II	320 horas	
Módulo III	320 horas	
Módulo IV	320 horas	
Módulo V	320 horas	
Módulo VI	320 horas	
Total Parcial	1.920 horas	
Carga horária dos Módulos	1.920 horas	50%
Carga horária de Estágio	1.280 horas	30%
Registro Reflexivo	20%	
Total (Módulos e Estágio)	3.200 horas	

Estudo dos módulos (1.920/horas): computado como trabalhos online. Acontece em dois espaços pedagógicos articulados:

Presencial nos polos

- Encontros semanais para organização do estudo presencial e online.
- Articulação dos temas dos fascículos com a prática de sala de aula do professor-aluno.
- Pesquisas de campo envolvendo escolas e comunidade.
- Pesquisas em bibliotecas;
- Discussão do processo de construção do Registro Reflexivo;
- Interação entre os grupos e entre colegas de curso;

• **Online na plataforma:**

- Elaboração dos trabalhos/atividades previstos nos fascículos;
- Participação em fóruns e outras ferramentas da plataforma;
- Pesquisas online com utilização de buscadores web;
- Leitura das comunicações e mensagens da coordenação pedagógica e dos demais participantes;
- Postagem das atividades nos fóruns: cada professor-aluno deve contribuir, obrigatoriamente, com no mínimo, uma mensagem semanal e/ou a critério do mediador nos fóruns de estudo das seções e postar a atividade individual. O Professor-aluno deve também completar seu perfil na plataforma (no local → participantes → perfil) e postar aí a sua fotografia.

Estágio (1.280/horas): equivalente a 30%, computado como atividades pedagógicas do professor na escola correspondentes às atividades do curso.

Definem-se como atividades pedagógicas as atividades de:

- Gestão/direção de escola;
- Coordenação pedagógica;
- Itinerância;
- Biblioteca com atividades de sala de leitura.
- A carga horária de Estágio corresponde às atividades propostas nos fascículos e orientadas pelo professor-mediador a serem realizadas em sala de aula e perpassa todo o curso.

4. AVALIAÇÃO DO PROFESSOR-ALUNO

Avaliação das atividades online e atividades presenciais

Online

50% da avaliação do professor-aluno é feita em relação ao trabalho online, atividades individuais, exercícios e atividades colaborativas gerenciados pelo professor-mediador em trabalho do módulo.

Presencial

30% da avaliação do professor-aluno se refere às atividades presenciais como:

- a) reunião semanal de quatro horas com colegas e o professor-mediador;
- b) reuniões semestrais presenciais de uma semana de duração com os professores-mediadores.

Atividades organizadas pela Faculdade de Educação/Secretaria de Estado de Educação do Acre, tais como:

- Seminários.
- Oficinas.
- Conferências;
- Encontros por núcleos e centralizados.
- Outras atividades via Internet como o uso de videoconferência, chat e outros.
-

Atividades de estudo, pesquisa e redirecionamento da prática pedagógica do professor-aluno desenvolvida sob orientação direta e indireta;

- Estudo individual dos fascículos/módulos.
- Exercícios de aprendizagem.
- Controle de frequência dos momentos presenciais.
- Entrega de trabalhos de acordo com os momentos de presencialidade e calendários de atividades previstas no Curso.
- O Registro Reflexivo é requisito indispensável para a conclusão do curso e representa 20% da nota final e cobre tanto as reflexões sobre as atividades online como as presenciais.

5. O REGISTRO REFLEXIVO COMO ESTRATÉGIA AVALIATIVA

O Registro Reflexivo constitui-se como instrumento é indispensável à formação do professor pesquisador, visto que possibilita romper a anestesia diante do cotidiano passivo, permitindo o ato de refletir sobre o fazer pedagógico nas instâncias da escola, na regência de classe, coordenação pedagógica, gestão, biblioteca, itinerância, entre outras atividades docentes/pedagógicas.

Nesse sentido, proporciona a retomada e a revisão de encaminhamentos feitos, porque possibilita a avaliação sobre a prática pedagógica e constituiu fonte de investigação e planejamento para adequação de ações futuras.

5.1 Objetivos do registro reflexivo:

- Buscar a superação de modelos avaliativos unicamente quantificadores, enfatizando os qualitativos.
- Desenvolver a capacidade do professor em formação para refletir criticamente sobre seu próprio processo de formação.
- Desenvolver a capacidade do professor-aluno para avaliar seu próprio processo de desenvolvimento e aprendizagem, assumindo-se como sujeito desse processo.
- Permite que o processo avaliativo contemple uma visão mais ampla das vivências, das experiências e das produções realizadas por todos.

Características:

- Anotação diária das experiências vividas no decorrer do semestre.
- A avaliação passa a ser um processo de compartilhamento de sensações, impressões e conhecimentos. Revisão das produções de modo mais crítico e profundo;
- Geração de autonomia e tomada de decisões. Construção do conhecimento ativo na produção de saberes e no repensar de práticas pedagógicas;
- Busca de informações que ultrapassem o espaço/tempo do mero aprender teórico, procedimento

que pode fornecer informações que, nem sempre, percebemos em outras situações de avaliação.

5.2 - O registro reflexivo deve conter:

- Opiniões dos professores em formação sobre o alcance das suas experiências (quando iniciou o curso) e sobre o curso em andamento.
- Descrição gradual de cada uma das atividades desenvolvidas no curso.
- Reflexões do professor-aluno utilizando os conhecimentos adquiridos como suporte de análise da prática pedagógica.
- Trabalhos realizados no decorrer do semestre e trabalhos correlatos desenvolvidos em outras áreas, estabelecendo os devidos vínculos.
- Leituras complementares acompanhadas de comentários críticos.Referências diversas: artigos de jornais, filmes, livros relacionados aos temas abordados no módulo, sempre acompanhados de um comentário do professor-aluno.
- Crítica e proposta para aprofundar e melhorar os módulos que compõem o semestre/ curso.

5.3 Organização e escrita do registro reflexivo:

O Registro Reflexivo como arquivo único a ser apresentado no final do curso, deve conter as seguintes partes:

1. Na capa: identificação da instituição, nome do aluno (autor), título, subtítulo (se houver), turma, cidade e ano de conclusão.

2. Sumário: Relação dos itens na ordem em que aparecem no trabalho.
3. Introdução/memorial
4. Capítulo 1: Realidade Brasileira
5. Capítulo 2: Cultura e Contexto Social
6. Capítulo 3: Educação e Trabalho
7. Capítulo 4: Escola como instituição social
8. Capítulo 5: Currículo e Diversidade Cultural
9. Capítulo 6: Trabalho docente e discente – uma relação de construção
10. Conclusão
11. Anexos: fotos, recortes, poemas, etc.
12. Referências

- Os capítulos correspondem aos módulos e referem-se ao eixo transversal de cada módulo. O professor-aluno pode criar subtítulos.
- O sumário e a introdução do documento final devem ser elaborados ao longo do curso.

Orientações para escrever cada capítulo

Durante o semestre o professor-aluno escreve o Registro Reflexivo referente ao módulo em estudo, que corresponde a um capítulo.

Introdução/ apresentação

- Apresenta o eixo transversal do módulo e os temas a serem discutidos no decorrer do texto, destacando as seguintes questões:
- Qual a sua implicação com o tema?
- Quais as relações que você estabelece entre os temas estudados e a sua prática pedagógica?
- Qual a relevância social dos temas tratados?

2. DESENVOLVIMENTO DO TEXTO

- Levantamento bibliográfico sobre os temas estudados (livros, artigos, sites, filmes, etc.).
- Reflexões pessoais respondendo as seguintes questões:
 1. O que tenho aprendido neste curso?
 2. O que estou fazendo com este curso?
 3. Como percebo meu desenvolvimento no processo de formação?
 4. Como a avaliação no PEDEaD tem contribuído para a avaliação que faço com os meus alunos em sala de aula?
 5. Que autores me tocam mais de perto? (Pode ser autores do fascículo ou autores citados por eles)
 6. Que metas projetarei para minha formação no próximo Módulo?
- O tema é discutido pelo autor à luz da teoria e dos saberes constituídos nas experiências vividas.
- Alguns aspectos são fundamentais no desenvolvimento do trabalho acadêmico: a criatividade, a criticidade e a ética.
- Toda referência, mesmo não sendo publicada deve ser citada (notas de aula; trabalhos de colegas; fascículos dos módulos; autores etc.).

Obs.: O texto pode ser organizado por fascículos com subtítulos, a critério do mediador e professor-aluno.

3. CONCLUSÃO

A conclusão é a parte onde o autor se coloca com liberdade científica, avaliando os resultados obtidos e apresentando aplicações práticas na realidade.

Para orientações mais detalhadas sobre a organização do texto, formatação e Registro Reflexivo consultar os textos já divulgados:

1. Organização e escrita de textos científicos. Adaptação e síntese do texto de José Luiz de Paiva Bello. Rio de Janeiro, 2004.
 2. O registro reflexivo como estratégia avaliativa do curso PEDEaD
 3. VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- O RR deve ser postado em um fórum (Fórum do RR). Nesta área os professores-alunos recebem feedback dos professores-mediadores assim como de seus colegas professores-alunos, que também devem oferecer comentários e feedback no RR dos colegas.
 - O RR deve ser escrito pelos professores-alunos na cor preta, em um arquivo Word e postado no Fórum do RR. O arquivo Word pode ser atualizado, modificado, e uma nova versão posta na plataforma com um nome de arquivo padrão do tipo: RR.jfv.15.10.2008 (RR de Registro Reflexivo, iniciais do aluno João Francisco Viana, escrito no 15.15.2008). Durante a elaboração de cada capítulo o professor-aluno posta seu RR e recebe feedback do professor-mediador e colegas do curso. Os RR devem ser escritos pelo professor-aluno em preto, pelo professor-mediador em azul, e pelos colegas em verde.

APÊNDICE III

A COORDENAÇÃO INTERMEDIÁRIA

Aulenir Sousa de Araujo

Aurecilia Paiva Ruela

Nilzete Costa de Melo

Apresentação

O Acre realizou, nos últimos dez anos, um amplo processo de formação de servidores docentes, tendo formado mais de 9.600 professores, dos diversos municípios do Estado, aí incluídos os de difícil acesso. Nesse processo, a Educação a Distância foi a modalidade de educação que mais se adequou à nossa realidade dadas as dificuldades provocadas pela geografia do Estado.

Em 2007, o Governo do Acre, por meio da Secretaria de Estado de Educação – Seea, e a Universidade de Brasília – UnB firmaram parceria para a realização do programa de formação de professores atuantes nas séries iniciais do Ensino Fundamental que não possuíam formação superior. O programa formou, no período de 2007 a 2010, 1.391 professores em Pedagogia e 45 especialistas no curso de Especialização em *Formação de Professores para Educação online*.

O PEDEaD sob a ótica da coordenação intermediária

O projeto PEDEaD constituiu uma verdadeira rede de formação em exercício, no qual os conteúdos sistematizados aprendidos pelos cursistas eram vivenciados na sala de aula, com seus alunos nas escolas. Essa metodologia contribuiu para o baixo índice de evasão, que foi de aproximadamente 11%. Outro fator para a permanência dos cursistas foi a seriedade do trabalho realizado, refletido na melhoria da qualidade do ensino não apenas na formação dos professores-alunos, mas, também, no fazer pedagógico destes nas escolas, uma vez que os cursistas eram professores em pleno exercício da docência.

A melhoria da qualidade do ensino pode ser percebida nos depoimentos e sentimentos externados pelos cursistas.

Vejam o depoimento de uma professora-aluna do curso:

A qualidade está melhorando, os alunos estão ficando mais satisfeitos com as aulas porque estamos inovando nas atividades. Professora-aluna da Turma J, Rio Branco, 2010.

E ainda o seguinte depoimento:

Em muitas situações eu vejo que mudei minha postura; percebo coisas mínimas do dia a dia que você fazia e pensava; hoje eu não vou mais fazer isso, isso tem que ser modificado... Professor-aluno, turma C, Rio Branco, 2010.

O curso promoveu mudança da práxis e o modelo de gestão do projeto foi importante nesse processo. A gestão do curso deu-se num modelo de gestão democrática. As responsabilidades não se restringiam a uma pessoa ou instituição, mas a equipes

de pessoas da parceria entre a Universidade de Brasília e a Seea. Assim, o projeto foi gerenciado por duas coordenações: a Coordenação Geral e a Coordenação Intermediária. Esta última formada por profissionais da Secretaria de Estado de Educação do Estado do Acre. A Coordenação Intermediária exercia grande parte de suas atividades na Secretaria de Estado de Educação do Acre e, *in loco*, mantinha uma estreita articulação com a Coordenação Geral do curso, a qual exercia grande parte de suas atividades na Faculdade de Educação – FE/UnB, em Brasília.

Para que o programa atendesse aos requisitos da UnB, professores-autores da Faculdade de Educação – FE-UnB – e da Universidade Federal do Acre – UFAC –, desenvolveram o material curricular e atuaram com os professores-mediadores, esses como discentes do curso de especialização denominado Formação de Professores para a Educação online – ESPEaD. O ESPEaD foi ofertado de maneira concomitante ao PEDEaD, em mútua colaboração, um em função do outro, ou seja, a especialização preparava os professores para atuar na graduação. Os professores-mediadores tinham a responsabilidade de acompanhar sistematicamente o desenvolvimento das atividades planejadas para o curso com os professores-alunos. Nesse contexto, vale ressaltar que o programa além de promover a formação em nível de graduação proporcionou aos professores-aluno a inclusão nas novas tecnologias. Ouviase, com frequência, alunos dizerem que estavam concluindo dois cursos: um de licenciatura em Pedagogia e outro em ferramentas da internet.

Dessa forma, o ESPEaD e o PEDEaD, assim concebidos, constituíram-se numa ampla rede de formação de professores e especialistas nos municípios do Acre. As dificuldades de levar o

curso aos locais mais longínquos do estado superando barreiras geográficas, problemas de internet além da barreira cultural – descrença na educação a distância –, fizeram do programa um grande desafio e, por conseguinte, uma experiência fascinante.

A Coordenação Intermediária consistiu no elo entre a Coordenação Geral, os professores-mediadores e os professores-alunos dos Cursos PEDEaD e ESPEaD. Os participantes, pertencentes ao quadro de funcionários da Seea, por conhecerem a dinâmica do funcionamento da rede pública de ensino do estado, eram responsáveis por acompanhar as atividades planejadas no curso, garantindo seu desenvolvimento em sintonia com as atividades próprias das escolas nas quais os professores-alunos atuavam, já que o modelo do curso foi pensado e desenvolvido numa estreita relação entre teoria e prática.

Em linhas gerais, a Coordenação Intermediária tinha as seguintes atribuições:

- Planejamento e acompanhamento das atividades do curso, formando uma equipe de apoio da Coordenação Geral.
- Articulação das ações desenvolvidas com a Coordenação Geral.
- Acompanhamento e orientação da equipe de professores-mediadores.
- Reuniões semanais para discussão e construção de estratégias de acompanhamento das atividades do curso.
- Encontros semanais com mediadores para estudos e planejamentos das seções dos fascículos/módulos.
- Planejamento, organização e acompanhamento das

Semanas Presenciais e Semanas de Culminância da Graduação com toda a equipe de mediadores nos polos.

- Visitas periódicas aos polos.
- Preparação e envio de relatórios para a FE-UnB.

Em 2008, houve expansão do programa e a demanda de trabalho se tornou exaustiva. Entretanto, o companheirismo e o comprometimento da equipe, aliados ao apoio recebido da Coordenação Geral na FE/UnB, possibilitaram o alcance dos objetivos do projeto.

Outro desafio da Coordenação Intermediária foram os trabalhos de conclusão de curso – TCC –, no PEDEaD denominados registros reflexivos. Os registros reflexivos consistiam na elaboração de um diário, no qual anotavam as experiências vividas e do desenvolvimento e aprendizagem no decorrer do curso, o Registro Reflexivo tinha como objetivos:

- Buscar a superação de modelos avaliativos tradicionais.
- Desenvolver a capacidade de o professor-aluno refletir criticamente sobre seu próprio processo de formação.
- Desenvolver a capacidade do professor-aluno de avaliar seu próprio processo de desenvolvimento e aprendizagem, assumindo-se como sujeito desse processo.
- Fornecer ao mediador, aos coordenadores e à Coordenação Geral informações descritivas sobre os processos de desenvolvimento da formação dos professores-alunos.

A construção do Registro Reflexivo configurou-se como uma das mais complexas atividades do curso, dada a

falta do hábito de fazer registros, prática não habitual entre os participantes dos cursos. Assim, escrever o TCC, numa configuração de memorial de formação, causou várias inquietações, não só nos professores-alunos mas, também nos professores-mediadores e em nós, da Coordenação Intermediária. Muitas foram nossas dúvidas. Como seriam organizados os registros? Por capítulos? Por fascículos? Seria na sequência dos estudos dos fascículos? E as reflexões sobre a prática, como seriam incluídas no texto? Questões como essas povoaram nossa cabeça e causaram certo desconforto, pois, além de ter que dar conta do nosso próprio Registro, tínhamos que auxiliar nossos colegas professores-mediadores, que, por sua vez, tinham que orientar os professores-alunos. Apoiadas pela Coordenação Geral fomos percebendo as possibilidades e, numa construção conjunta, as superações aconteceram. Assim, o Registro Reflexivo da forma como foi desenvolvido, contribuiu significativamente com o processo de formação do educador.

Participar do curso ESPEaD e do PEDEaD nos proporcionou vivenciar momentos de muitas aprendizagens e superações. Na Coordenação Intermediária, em especial, adquirimos competências e habilidades que nos permitiram enxergar o processo educacional por outros prismas além do da sala de aula. Entretanto, não foi um processo simples. Tivemos tropeços com os limites do outro e com as nossas próprias limitações. Houve conflitos de toda ordem, mas o desafio valeu a pena. Assumir responsabilidades não é algo fácil e os conflitos são inevitáveis. Conflitos entre teoria e prática foram evidentes durante o curso. Não nos referimos à prática dos professores-alunos e dos professores-mediadores apenas, mas a nossa própria prática no trabalho com a formação de professores e na Coordenação Intermediária.

Refletir sobre os conflitos é curioso, pois, não havíamos pensado em como são relevantes na construção da identidade do indivíduo. Na nossa formação – também éramos alunos da especialização –, em especial, podemos dizer que mais do que importante foram necessários. Geralmente, somos mais suscetíveis a pensar que nossas ideias são as melhores. Perceber que temos dificuldades em aceitar a ideia do outro e ainda ter que admitir isso, muitas vezes é doloroso para todos. Esse talvez seja um dos pontos mais difíceis de lidar num processo democrático.

Ao longo do projeto tanto como alunas da Especialização, como mediadoras e ainda como coordenadoras intermediárias, conceitos e valores, saberes e ideias acerca da formação docente foram por nós revistos e repensados. Nesse processo de reconstrução de saberes, compreendemos melhor o professor como sujeito que também aprende e que, assim como as crianças e adolescentes, tem seu ritmo e isso precisa ser considerado. Nessa reflexão, englobamos nossas ações como alunas, pois, algumas vezes fomos exigidas além do que podíamos para aquele momento, como mediadoras, pois, em alguns momentos exigíamos dos professores-alunos atitudes exemplares, pelo menos sob nosso ponto de vista e ainda como coordenadoras, pois apesar do nosso anseio de bem fazer, fizemos algumas ações e atitudes mal compreendidas pelo grupo.

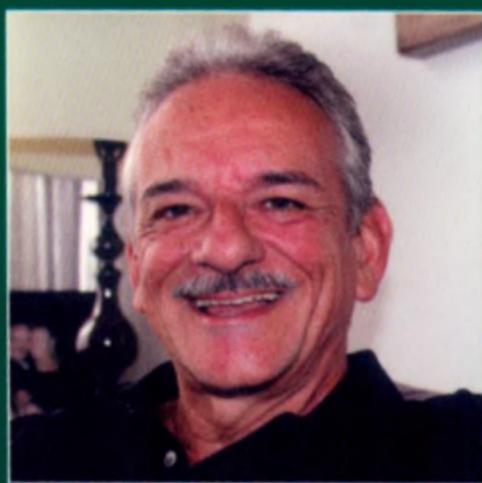
Contudo, ajudamos a escrever histórias de vida e escrevemos páginas de nossa própria história e foi extremamente gratificante contemplar o crescimento de todos, principalmente a responsabilidade que, aos poucos, cada um assumiu pelo coletivo.

Finalizamos este relato descritivo-reflexivo com a frase de Cora Coralina que diz: “Feliz é aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”. Esse fragmento do poema de Cora Coralina representa muito do que experimentamos no projeto PEDEaD.

Este livro foi composto em Adobe Garamond Pro 12
no formato 140x210 mm e impresso no sistema OFF-SET sobre
Papel offset 75 g/m2, com capa em papel Cartão Supremo 250 g/m2



Laura Maria Coutinho é Professora Associada da Faculdade de Educação - UnB. Graduada em Comunicação Social - Audiovisual: cinema, rádio e televisão, pela FAC - UnB. Mestre em Educação pela UnB. Doutora em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte, pela Faculdade de Educação da UNICAMP. Coordenadora Geral do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância - PEDEaD.



Lúcio França Teles é Professor Adjunto da Faculdade de Educação - UnB. Graduado pela Universidade Johann Wolfgang Goethe, Frankfurt, Alemanha. Mestre pela Universidade de Genebra. Doutor pela Faculdade de Educação, Universidade de Toronto, Canadá em Informática na Educação. Atuou na Faculdade de Artes e da Ciência da Computação da Universidade de Simon Fraser. Coordenador de Tecnologias do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância - PEDEaD.



A formação de professores e o desafio para realizá-la são as dimensões fundamentais desta obra que retrata o trabalho de professores, dirigentes e estudantes da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e da Secretaria de Estado de Educação do Acre para que se pudesse ofertar, para professores, o Curso de Licenciatura em Pedagogia – PEDEaD. Esse curso, pelas características geopolíticas e as dificuldades de locomoção do Acre, somente foi realizado com sucesso devido à inclusão de metodologias que incorporaram tecnologias de educação e comunicação, sobretudo a internet. Ao constituir ampla rede de formação e gestão, o curso integrou autores, gestores, mediadores e estudantes de todos os municípios do Acre, por meio de atividades presenciais e online. O currículo trabalhado junto aos professores do Estado do Acre teve como fundamento a concepção e a estrutura de formação de outro curso da mesma natureza – PIE, realizado pela Faculdade de Educação da UnB em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Os principais pilares da formação desenvolvida no Acre foram os eixos integradores do currículo: cidadania, educação e letramento; a rede de formação colaborativa presencial e online; o registro reflexivo como forma de organização e avaliação da aprendizagem; a educação a distância; a articulação teoria e prática no processo didático, pedagógico, educativo e social do trabalho docente. Cada capítulo expressa um aspecto do trabalho desenvolvido por professores que contribuíram com suas pesquisas, conhecimentos e práticas e revela ângulo especial e particular da dinâmica da formação docente online e presencial.

ISBN 978-85-230-1122-2



9 788523 011222

